



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 150

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

CRASE COM NOMES DE MULHERES

O acento indicativo de crase antes de nomes próprios de mulheres é tido como facultativo, pois se escreve “à” diante de alguns nomes femininos, mas não diante de outros. O que demarca nossa opção é a possibilidade de esse nome, principalmente o de batismo, ser anteposto por um artigo definido, o que lhe dá um tom de afetividade ou de familiaridade, indicando a pessoa como conhecida ou “de casa”. No Brasil, além disso, esse uso tem caráter regionalista - em algumas regiões, como Sul e Sudeste, é habitual: **o** Marcos, **a** Lea, **a** Joana. Isso quer dizer que, se você costuma empregar o artigo definido diante de um nome de mulher, pode usar o “a craseado” quando a situação pedir (ou seja, quando a expressão ou verbo diante do nome exigir a preposição **a**).

Assim, no caso de mulheres a quem se chama pelo nome de batismo, vale o uso regional. Se você diz: “Gosto **de** Beatriz. Penso **em** Rita”, não usará crase: ► Conte **a** Beatriz o que relatei **a** Rita. Mas se você diz: “Gosto **da** Beatriz. Penso **na** Rita”, escreverá: ► Conte **à** Beatriz o que relatei **à** Rita.

Já quando se faz referência a *nome e sobrenome*, tão somente a familiaridade é que vai determinar o uso do acento indicativo de crase:

1) a crase não ocorrerá se o nome da pessoa for mencionado formalmente, envolto em distinção, ou se tratar de personalidade pública, pois nessas circunstâncias o nome da pessoa, seja homem ou mulher, nunca é precedido de artigo definido:

Referiu-se **a** Rachel de Queiroz. [cp. Gosta **de** Rachel de Queiroz]

Fizemos uma homenagem **a** Euclides da Cunha. [nunca “**ao** Euclides da Cunha”, pois gostamos **de** Euclides da Cunha]

Muitos fizeram elogios de última hora **a** FHC e **a** Ruth Cardoso.

2) a crase ocorrerá se, apesar do nome completo, a pessoa for referida com amizade, numa atmosfera afetiva. É muito comum este tipo de uso nos agradecimentos que se fazem em livros, teses e dissertações, situação que por sua formalidade e tipo de divulgação comporta o nome completo das pessoas homenageadas, embora possam ser da intimidade do autor. É importante

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 150

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

que se mantenha a coerência: se o nome do homem é articulado [o, ao], também o da mulher deverá ser precedido de artigo [a, à]. Vejamos um exemplo real:

Desejo externar os meus agradecimentos

ao Dr. Alceu Lima, por sua contribuição nesta pesquisa;

ao Prof. Nilo Lima, pela dedicada orientação;

à Profa. Maria Lima e Silva, por sua amizade;

ao Renato Cruz e Sousa, pelo companheirismo;

à Rejane Silva e Silva, pela revisão.

Há igualmente a situação de nomes próprios (verdadeiros ou artísticos) de homens e mulheres famosos com os quais também se usa o artigo definido porque a fama implica uma pretensa familiaridade com a pessoa. No Sul, por exemplo, dizemos “Gosto **da** Gal Costa. Comprei um disco **da** Gal”. Portanto, na linguagem escrita: “Refiro-me **à** Gal (Costa)”. Entretanto, quem diz “Gosto **de** Gal Costa. Comprei um disco **de** Gal”, deve escrever: “Refiro-me **a** Gal (Costa)”.